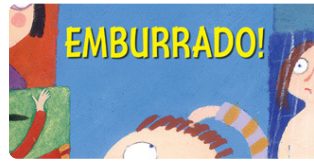
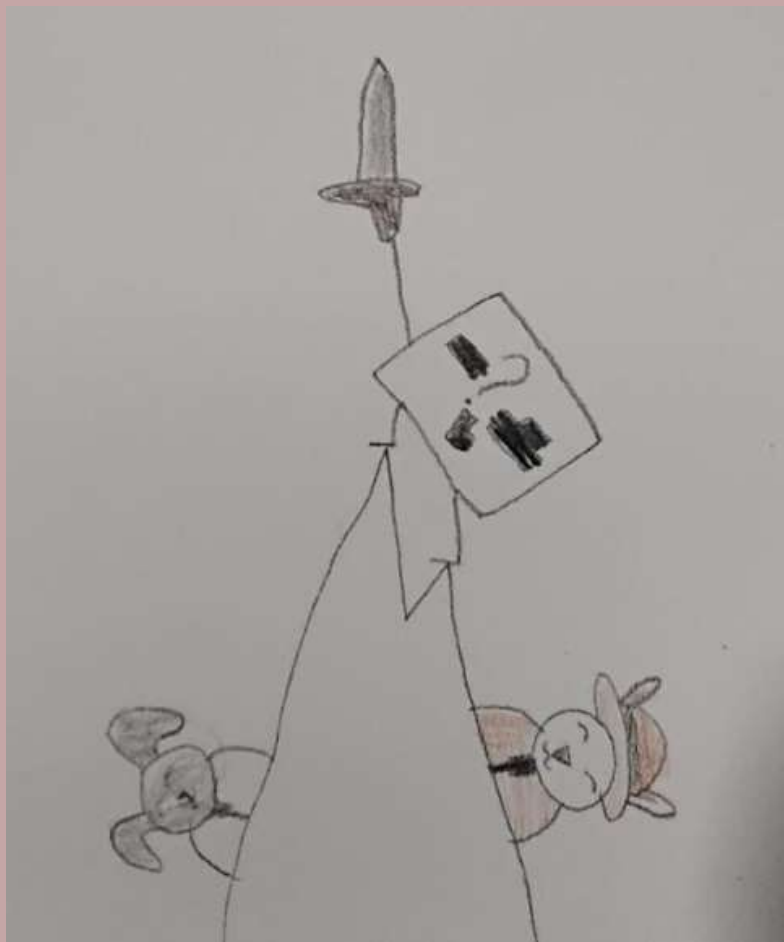


Editora



Coelhana Jones e a Guerra dos Minérios



Paulo Pimenta, Brasília (DF) 27/09/2021

Camada 15-Brasil, 2087

100 anos após o acidente do céσιο-137, cientistas conseguiram juntar uma grande quantidade de uma substância semelhante e começaram a fazer alguns testes em uma caverna para não afetar humanos (tadinhos dos morcegos). Ao fracassarem, saíram da caverna e foram fazer outros experimentos com outros materiais.

Algumas horas depois dos testes, uma reação química aconteceu e fez com que uma pequena esmeralda criasse vida. Essa esmeralda começou a andar pela caverna e espalhar radiação do seu corpo para outros minérios. Assim surgiram ametistas, ferros, diamantes, cobres, opalas, entre outros minérios com vida.

Triiiiiim triiiiiim triiiiiim fez o telefone de Coelhana Jones

(Coelhana) Alô, quem é?

(Marcelo) Olá Coelhana, eu sou Marcelo, o ex-vendedor de cenouras!

(Coelhana) Olá Marcelo! Mas... calma aí! Ex-vendedor? O que aconteceu?

(Marcelo) Eu fui demitido depois de acidentalmente comer metade do estoque de cenouras da empresa e agora eu trabalho como cientista. Acabo de fazer uma descoberta incrível sobre um experimento que cientistas irresponsáveis fizeram há algum tempo em uma caverna.

(Coelhana) Nossa, e sobre o que é essa tal descoberta?

(Marcelo) Não tenho certeza, mas parece ser um animal brilhante nunca visto!

(Coelhana) Entendido, estou indo aí! Espero que ele saiba o que é um vagalume...



Após chegar na caverna, Coelhana percebeu que Marcelo estava usando um traje de proteção e segurava dois outros iguais, e perguntou:

(Coelhana) Por que você está com dois trajes extras?

(Marcelo) Ora, para você e para o Juão poderem entrar na caverna já que está cheia de gás tóxico.

(Coelhana) Mas o Juão não está comigo, ele foi para a casa de um amigo!

(Marcelo) Tudo bem então, vamos entrar para que eu te mostre os seres brilhantes que te falei.

Eles entraram na caverna e encontraram pequenos seres parecidos com minérios. Coelhana, espantado, disse:

(Coelhana) Nossa! São muito bonitos, mas eles não parecem se dar muito bem entre si.

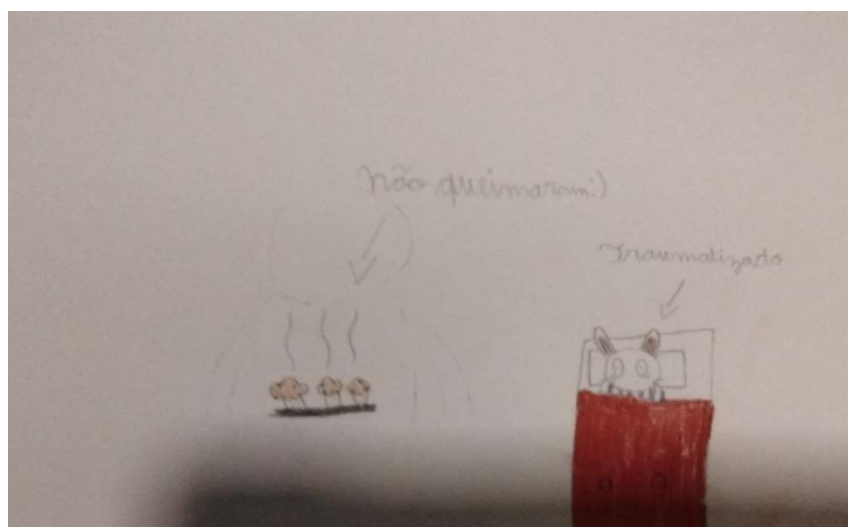
(Marcelo) Bem observado, mas acho que não vai acontecer nada de ma... um ferro acaba de destruir um rubi ali na frente...

(Coelhana) Que cena horrorosa, eu vou ter pesadelos com isso.

(Marcelo) Coelhana, já está ficando tarde, eu acho que é melhor nós irmos para casa e depois a gente volta aqui, tudo bem?

(Coelhana) Tudo bem, a gente vê isso depois.

Então Coelhana foi para casa preocupado com o comportamento dos minérios e com medo de um maior conflito acontecer. Já Marcelo estava com medo de seus bolinhos queimarem e ficou na frente do fogão assistindo a massa crescer.



No outro dia, quando eles chegaram na caverna novamente, os minérios estavam travando uma grande guerra. Eles se juntavam para criar grandes soldados ou simplesmente iam para cima dos inimigos, uma técnica não muito eficiente.

Os minérios se juntaram várias vezes até que sobraram só dois grupos: rubi, opala, diamante, cobre e ametista contra netherite, ferro, esmeralda, ouro e topázio.

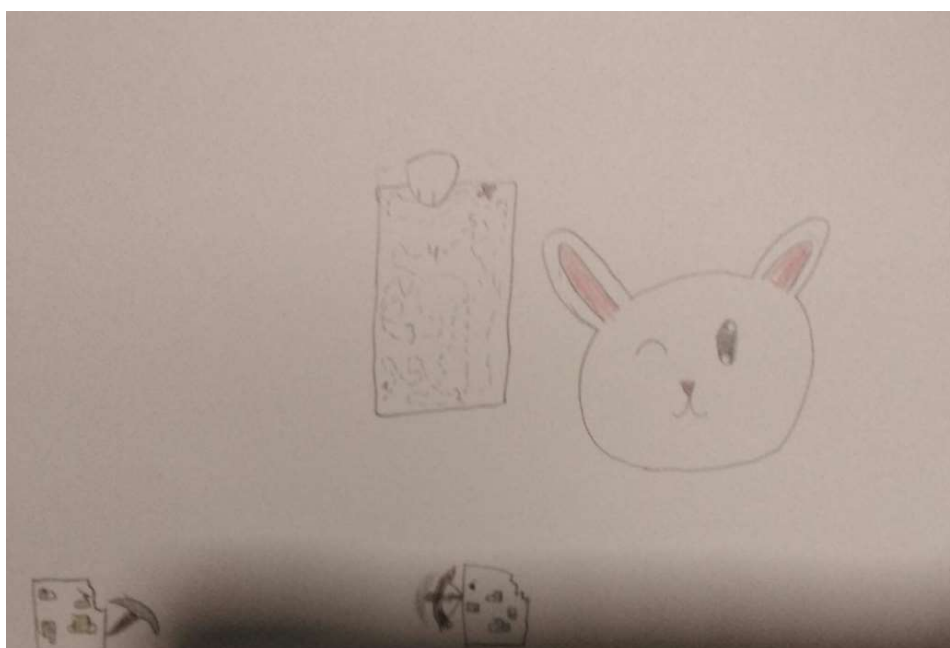
(Coelhana) Como vamos impedir isso?

(Marcelo) Não sei, acho que devemos tentar convencer eles de que não vale a pena brigar sem motivo e que devemos nos unir, não importa as nossas diferenças, juntos somos mais fortes e...

(Coelhana) Seguinte, minérios, a gente vai jogar uma partida de futebol e se a gente ganhar vocês param com essa guerra e se vocês ganharem... eu não preciso nem falar, porque a gente vai ganhar de qualquer jeito.

Os minérios recusaram a proposta e chutaram Coelhana e Marcelo para fora da caverna, porém eles voltaram, desta vez sem serem vistos. Coelhana e Marcelo queriam observar como os minérios lutavam e assim conseguir encontrar algum ponto fraco deles, mas não descobriram nada.

Então, quando estavam prestes a desistir, de forma completamente imprevisível e original, eles encontraram um mapa que teriam que seguir. Mas isso será em outra página... é sinto muito, mas a vida é assim mesmo "desapontante" e nem sempre as coisas são como queremos.



(Coelhana) Olha que conveniente, um mapa!

(Marcelo) Não é mesmo? Bom, aqui diz que temos que concluir cinco desafios para conseguir a *etulf ékop*, uma flauta capaz de fazer os minérios adormecerem enquanto é tocada. Com a minha invenção mais recente, eu conseguiria fazer ela continuar tocando por tempo suficiente para que quando acordassem nem lembrassem mais do conflito!

(Coelhana) Isso é ótimo, mas antes vamos focar em concluir todos os desafios, e o primeiro é...

(Juão) E aí, perdi alguma coisa?

(Coelhana) Juão? Você não estava na casa de um amigo?

(Juão) Sim, mas quando soube que você estava em uma aventura não pude deixar de vir.

(Coelhana) Mas como você sabia que eu estava em uma aventura?

(Juão) As notícias voam.

(Coelhana) Juão, você está diferente hoje, o que aconteceu?

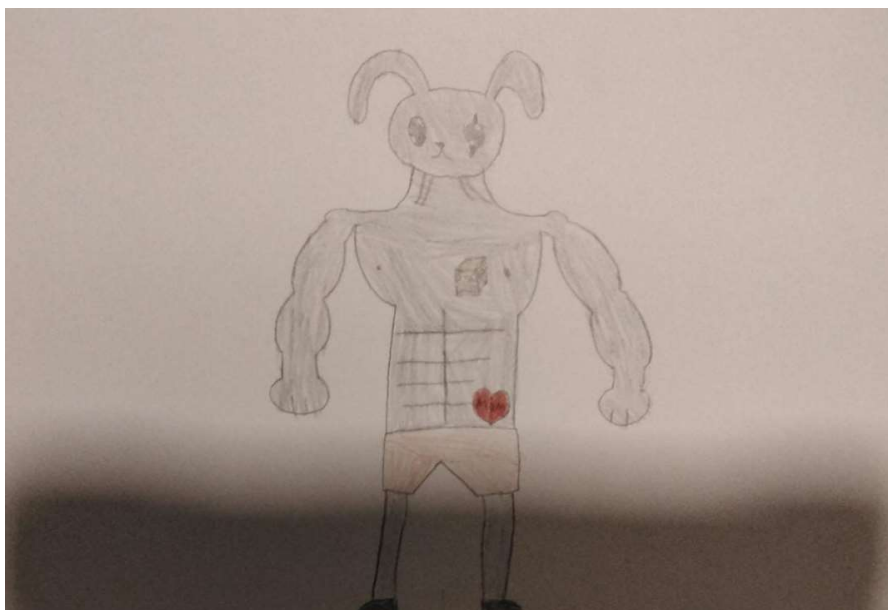
(Juão) Não aconteceu nada, deve ser só impressão sua.

(Marcelo) É verdade, ele está igual a como ele sempre esteve.

(Coelhana) Bom, como eu ia falando, o primeiro desafio é ganhar do Ratinhos F.C. com os olhos vendados e os pés amarrados.

(Juão) Nossa, isso parece ser muito difícil!

(Marcelo) Que nada, o Ratinhos F.C. não é tão bom assim... será?



Para um time que não era tão bom assim, eles deram um verdadeiro baile! O Ratinhos F.C. conseguiu abrir 23459863547476,87 × 0 logo no começo do jogo, mas Coelhana e seus amigos estavam prontos para reagir e virar a partida. Diminuíram para 23459863547476,87 × 4687³ antes do final do primeiro tempo.

(Coelhana) Eles "não são tão bons assim"? Olha o tamanho desse placar!

(Marcelo) Coelhana, você já pode tirar a venda, você está virado para a parede.

(Coelhana) Claro, eu... Já sabia disso! Definitivamente.

(Juão) Isso não importa, vamos focar em reagir no segundo tempo.

Tudo bem, eu estava brincando sobre o placar, que era na verdade 2 × 1 para os Ratinhos. Sabe como é, eu gosto de placares beeeem elásticos.

(Coelhana) É o seguinte, a gente vai usar a nossa velha tática, a gente faz mais gols do que eles nos próximos 45 minutos, e se for só um gol a mais, a gente não erra nenhum chute na disputa de pênaltis.

Eles então seguiram a tática genial do Coelhana. Marcelo fez um gol aos 60 minutos, o jogo seguiu equilibrado e o segundo tempo teve 20 finalizações, sendo apenas 5 chutes a gol, mas isso a gente releva. Então, aos 89 minutos Juão chutou lá do seu próprio gol para o outro lado do campo e virou o jogo para 3 × 2, tirou a camisa, foi lindo!



(Marcelo) Pronto, terminamos o primeiro desafio, qual será o próximo? Talvez escalar uma montanha, algo que teste os limites de todos nós, roedores, mas que nós iremos superar com a nossa força de vontade e determinação?

(Coelhana) Eu já falei 23,7 vezes que nós somos lagomorfos e não, não é escalar uma montanha, nós teremos que batalhar contra o Meynar sueco rebaixado com drip, para conseguirmos 5 reais e comprarmos um saco de pipocas sagrado, que só é vendido no topo do monte Everest, por um pipoqueiro, que só aparece uma vez por década, recebermos dele a charada da lendária esfinge, resolvê-la, pegarmos a chave para entrarmos no templo da Medusa, batalharmos com ela e então conseguirmos a primeira peça da flauta *etulf ékop*, a base, que é muito frágil e deverá ser abençoada por um monge tibetano, para que tenha efeito quando juntarmos todas as suas partes e assim finalmente conseguirmos ajudar os minérios a descansar pacificamente, sem mais nenhuma guerra.

(Marcelo) Então corra!

(Coelhana) Ora, por quê?

(Marcelo) Porque o Meynar tinha uma cópia da peça da flauta, aí eu fiz uma oferta para ele.

(Coelhana) Que oferta você fez e por que meus sanduíches sumiram?

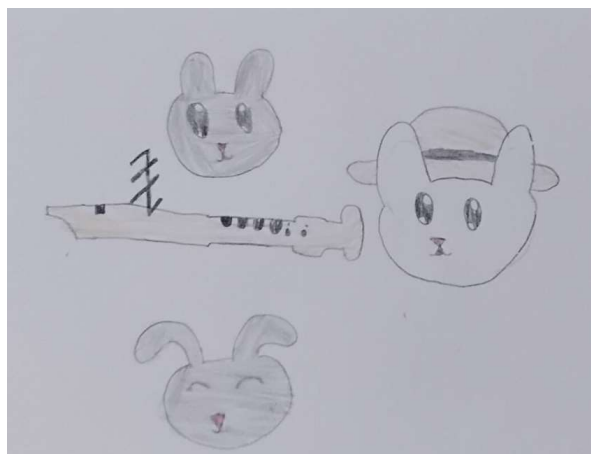
(Marcelo) Os seus sanduíches sumiram porque você comeu todos e eu ofereci a Taça da Copa do Mundo em troca da peça.

(Coelhana) Mas como você conseguiu a Taça da Copa do Mundo?

(Marcelo) Eu não consegui, por isso é melhor você correr!

Foi então que acabou a criatividade do escritor.

Enquanto isso, Coelhana, João e Marcelo concluíram os outros três desafios e finalmente voltaram correndo para a caverna dos minérios, que ainda estavam lutando depois de três dias, vai entender! Coelhana soprou a flauta, que fez um som assim: fuóóóóóóóim...



(Marcelo) Coelhana, eu acho que funciona melhor se você não desafinar e tocar a flauta direito!

(Coelhana) É mesmo? Pois não é só porque você ganhou 102 campeonatos regionais, 34 nacionais, 23 internacionais e 15 campeonatos mundiais de flauta, que quer dizer que você toca melhor do que eu, tudo bem?

(Juão) Como você ganhou 185 campeonatos anuais com 5 anos de vida?

(Marcelo) Esquece isso, o foco agora é saber se o Coelhana vai desafinar até rachar os diamantes ou se ele vai me emprestar a flauta.

(Coelhana) Para a sua informação, eu só desafinei porque essa flauta foi forjada a 700 anos, e deve estar toda estragada.

(Marcelo) Entendo e acredito em você, vai lá, tocador de flauta profissional.

(Coelhana) Durmam, minérios! Dessa vez eu não irei desafinar e será o fim dessa guerra sem sentido!

Coelhana então desafinou tanto que a caverna desabou e caiu em cima dos minérios, que realmente foram colocados para dormir.

(Marcelo) Parabéns, Coelhana! Agora vamos para as entrevistas pós-história.

(Coelhana) O que é isso?

(Marcelo) Você já vai saber.



(Repórter) Olá, eu poderia fazer algumas perguntas?

(Marcelo) É claro que pode, prossiga, por favor.

(Repórter) Marcelo, quais atitudes você pensa em tomar sobre o surgimento dos minérios com vida?

(Marcelo) Já estou tomando as devidas providências e eles não devem mais representar perigo para a sociedade.

(Repórter) Coelhana, você protagonizou o caso dos minérios por ter destruído o lugar onde estava ocorrendo a guerra, o desabamento foi todo planejado?

(Coelhana) Bom, na verdade, eu acho que o jeito que você fala de forma íntima com os entrevistados é ótimo, pois deixa eles mais confortáveis e isso é de extrema importância, mas você ter falado que eu "protagonizei" o caso não foi muito adequado, pois eu acho que foi uma contribuição coletiva, mas de qualquer forma você está se saindo muito bem nesta entrevista, você é iniciante, né? Deve ter começado a um mês, dois dias e três horas, estou errado? Saiba que você está perto do nível de alguns profissionais que já conheci, você pode ir longe e tem potencial, você deve apenas correr atrás dos seus sonhos, pois difíceis ou não, você deve se empenhar para chegar no seu objetivo da melhor forma possível.

(Repórter) E a minha pergunta?

(Coelhana) A resposta é que foi um acaso, mas nós devemos...

(Repórter) Fim da entrevista!



Coelhana Jones e a Guerra dos Minérios conta mais uma história deste incrível grupo de aventureiros que fazem sucesso desde 2018.

Nesta aventura Coelhana, Marcelo e João enfrentam uma longa e difícil jornada na busca de trazer paz a um grupo de seres vivos nada comuns.



Paulo Pimenta Soares

É autor e ilustrador desde os 4 anos de idade. Gosta de livros de mistérios e desafios. Em seus textos ele demonstra sua grande capacidade de imaginação, deixando claro também sua paixão pelo futebol.